

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral – Agrupamento 4

Duração da prova: 120 minutos
2003

1.ª FASE
1.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

Não é permitido o uso de dicionário.

GRUPO I

Leia atentamente o seguinte texto:

RAPARIGA DESCALÇA

1 Chove. Uma rapariga desce a rua.
Os seus pés descalços são formosos.
São formosos e leves: o corpo alto
parte dali, e nunca se desprende.

5 A chuva em abril tem o sabor do sol:
cada gota recente canta na folhagem.
O dia é um jogo inocente de luzes,
de crianças ou beijos, de fragatas.

Uma gaivota passa nos meus olhos.
10 E a rapariga – os seus formosos pés –
canta, corre, voa, é brisa, ao ver
o mar tão próximo e tão branco.

Eugénio de Andrade, *Poesia*, Porto, Fundação Eugénio de Andrade, 2000

Elabore um comentário do poema que integre o tratamento dos seguintes tópicos:

- elementos que caracterizam o «dia»;
- traços que compõem a figura da «rapariga»;
- recursos estilísticos e aspectos formais relevantes;
- relação entre a estrutura estrófica e o desenvolvimento do tema.

GRUPO II

A questão seguinte refere-se ao romance *Os Maias*, de Eça de Queirós.

Do elenco de personagens mais ou menos tipificadas da comédia lisboeta [...] avulta a personagem do Ega – ao mesmo tempo expoente de uma geração literária [...] e comparsa no drama de Carlos [...].

Esther de Lemos, «Introdução», in Eça de Queirós, *Os Maias*, 10.ª ed., Lisboa, Ulisseia, 1999, p. 63

Considere o juízo crítico apresentado e comente-o, fundamentando-se na sua experiência de leitor. Redija um texto expositivo-argumentativo bem estruturado, de duzentas a trezentas palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2003/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

GRUPO III

Resuma o excerto a seguir transcrito, constituído por trezentas e cinquenta e três palavras, num texto de **cento e cinco a cento e trinta** palavras.

Antes de iniciar o seu resumo, leia atentamente as observações apresentadas em final de página.

1 Antero de Quental (1842-91) matou-se há oitenta anos, tendo vivido apenas quarenta e nove. A sua vida cobre a segunda metade do século XIX. Considerado um dos maiores e mais
5 influentes poetas da língua portuguesa, não muitos, em qualquer tempo e lugar, atingiram as mesmas alturas de angústia metafísica e de profundidade de pensamento, que ele atingiu em
alguns dos seus mais excepcionais sonetos. Se os seus títulos¹ à duradoura fama no plano
universal se pode dizer que repousam nesse conjunto de pouco mais de uma centena de
10 sonetos escritos num período de vinte e cinco anos [...], para Portugal e a cultura portuguesa
esses títulos foram e têm sido mais amplos e de mais largo alcance – o que, de modo algum,
ajuda os críticos a formar um juízo imparcial e esteticamente fundado da sua categoria como
poeta. Na verdade, Antero jamais foi só o poeta, mas também um homem profundamente
15 dado à crítica de ideias, ao ensaísmo filosófico, ao reformismo político; e, além disso, terá sido
o membro mais pessoalmente fascinante daquela extraordinária geração – simplificada-
mente chamada «de 70» – que tentou em todos os campos uma radical modernização da cultura e
da vida portuguesas. Se essa gente não mudou Portugal, não menos deixou com o seu
20 exemplo e as suas obras uma marca indelével² na consciência portuguesa; e, desde então,
tem sido impossível discutir qualquer problema – em literatura, política, vida social, etc. – sem
encontrar, primeiro, com tal exemplo e tais obras, um *modus vivendi*³. Assim, louvando-os ou
diminuindo-os, ou usando um desses homens para atacar um outro, a crítica em Portugal se
25 tem consumido de há um século a esta parte. E o preço tem sido demasiadas vezes o perder-
-se de vista o que eles realmente foram como escritores e como artistas. Antero foi
reconhecidamente a figura de maior vulto, em 1865-66, na polémica do Bom Senso e Bom
Gosto, com que se iniciava um movimento que culminou, em 1871, nas conferências do
Casino Lisbonense, quando um jovem Antero analisou em nível largamente polémico «as
causas da decadência dos povos peninsulares», e um ainda mais jovem Eça lançou, digamos
oficialmente, o que chamavam Realismo [...].

Jorge de Sena, «Antero Revisitado» (1971), *Estudos de Literatura Portuguesa I*, Lisboa, Edições 70, 1981

¹ *títulos*: no texto, a palavra designa direitos.

² *indelével*: que não se pode apagar.

³ *modus vivendi* (expressão latina): maneira de viver.

Observações:

1. Há uma tolerância de quinze palavras relativamente ao total pretendido (noventa palavras como limite mínimo, e cento e quarenta e cinco como limite máximo). Um desvio maior implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

2. De acordo com o critério de contagem adoptado nesta prova – já explicitado no grupo II –, o fragmento a seguir transcrito é constituído por oito palavras: «Antero/ de/ Quental/ (1842-91)/ matou-se/ há/ oitenta/ anos/».

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I	100 pontos
Conteúdo	60 pontos
Organização e correcção linguística	40 pontos
GRUPO II	50 pontos
Conteúdo	25 pontos
Organização e correcção linguística	25 pontos
GRUPO III	50 pontos
Conteúdo	20 pontos
Organização e correcção linguística	30 pontos
Total	200 pontos